



Jornal Académico

Neste Natal, faz brilhar a sustentabilidade!



NESTA EDIÇÃO:

O Outono na Oficina da Escrita

Página 4

Ler é o melhor remédio ...na Cabine ou na Janela

Página 6

A comemorar os 50 anos do 25 de Abril

Página 9

Semana da Ciência na EB dos Coruchéus

Página 20

CONTADORES DE ESTÓRIAS

Hoje, como sempre, é véspera de Natal.

Este ano, eu vivi um Natal absolutamente fantástico!

Entrevistando...o Sol, a Laranjeira, o Leão Pululuka e a Lua.

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao texto "Entrevistando...O leão Pululuka" escrito por Francisco Costa, 5ºE.

De longe vêm os reis magos e de longe vêm as tradições que resistem à passagem do tempo e vão passando de avós para netos dando sabor e aconchego a mais um Natal que se aproxima e de que os meninos e meninas (os nossos!) vão reproduzindo as histórias, adaptando-as ao aqui e agora, porque os tempos são outros e os presentes já não podem ser “ouro”, “incenso” e “mirra”.

Os reis (os que trazem os presentes) vão chegar a horas, estamos certos disso, mas enquanto caminham de noite e à luz das estrelas vão ajeitando as suas coroas e os seus mantos doirados que ao reino de cada um fazem jus. As estrelas são muitas, mas eles não se enganam, há uma em especial que seguem por via do anúncio que ouviram de que a salvação e a paz vão chegar.

(Esperemos que sim! Isto parece já um lugar comum! Mas temos de repeti-lo, precisamos de acreditar que é a hora).

Entretanto, as árvores foram-se despindo, também anunciando o inverno à sua maneira. Brevemente se cobrirão de manto branco (lá para o polo norte) ou de gotinhas de orvalho que podem congelar ou não. O mais certo é que não! Aliás, mesmo onde cai neve, já cai pouca, por causa das alterações climáticas que queremos combater, mas a luta não passa de boas intenções (e de boas intenções está o inferno cheio!). Mas teimamos em acreditar! Os reis magos também hão de chegar

Entre o outono e o inverno e o Natal e um novo ano, vamos andando e acreditando que sempre poderá ser melhor, nem que seja na voz e nas palavras dos nossos contadores de histórias que, ao entrevistarem o sol e a lua, o leão e a laranjeira, nos fizeram acreditar que os sonhos são de verdade. Estes são os presentes que temos para vós e quem dá o que tem a mais não é obrigado!



Votos de Boas Festas!

As coordenadoras



NESTA EDIÇÃO

Momento Reais	3 a 13
Contadores de Estórias	14, 15 e 16
Os Nossos Artistas	17
Os Nossos Poetas	18 e 19
Semana da Ciência	20
Questões de Cidadania	21 e 22
Cada Cabeça Sua Sentença	23
Os Nossos Filmes/As Nossas Leituras	24
Eleição da Associação de Estudantes	25 e 26
Rainha Solidária	27
Coroas de Natal	28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Augusta Crespo e Adriana Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>



Quando eu nasci,
ficou tudo como estava,
Nem homens cortaram veias,
nem o Sol escureceu,
nem houve Estrelas a mais...
Somente,
esquecida das dores,
a minha Mãe sorriu e agradeceu.

Quando eu nasci,
não houve nada de novo
senão eu.

As nuvens não se espantaram,
não enlouqueceu ninguém...

P'ra que o dia fosse enorme,
bastava
toda a ternura que olhava
nos olhos de minha Mãe...

Sebastião da Gama

(Estrelas realizadas pelo Professor Luis Sequeira, em memória)

IDEIAS EM CADEIA

Queridíssimo Leitor

Eis-nos em dezembro, mês em que a serenidade é preciosa, e a paciência, também. Serenidade, para terminar todas as tarefas correspondentes a um final de período letivo e a acabar bem o trabalho desenvolvido com estes grupos de alunos, e também para dar resposta a tudo o que é preciso fazer para as festas que se aproximam.

Paciência, sobretudo connosco próprios, pois torna-se uma questão de simples sobrevivência, a gestão de situações e, na maioria destas, a gestão das pessoas nas situações, pois todos acusamos o cansaço e a proximidade do Natal, e a carga emocional das vivências pode levar-nos a deixar cair os braços.

Caro Leitor, é a hora, é a hora de não desistir, é a hora de deitar a mão aos pormenores, é a hora de sorrir, é a hora de amparar quem temos ao lado. É verdade que também estamos fartos, cansados, sem paciência, mas é a hora.

É a hora de humanizarmos os ambientes em que nos movemos, é a hora de usarmos o nosso tempo para a família, para os amigos, para aprender coisas novas, para aumentar a nossa cultura.

É a hora de mudar o mundo. De mudar o mundo da nossa casa, de mudar o mundo da nossa Escola, de mudar o mundo do nosso prédio, de mudar o mundo do nosso eu.

O nosso eu tem mundo? Arrisco-me a dizer que o nosso eu tem muitos mundos, o mundo do tempo físico e emocional, bem como o mundo do espaço, próximo ou não tão próximo.

Neste momento, o meu Caríssimo Leitor já está a assobiar para o lado e a pensar que isto são flores literárias, impossíveis de realizar.

É a hora, Querido Leitor, de encher os pulmões de ar fresco, e dar um passo em frente, em direção às outras pessoas, aos seus interesses, aos seus gostos, aos seus sonhos. Sonhar em conjunto é possível, fazer coisas valiosas que em princípio não me interessariam, mas que agradam a outras pessoas, também é possível.

É hora de fugir do fazer coisas só porque todos fazem, de fugir de pensar sobre o que me dizem que todos pensam, de fugir de ter medo de estudar e aprofundar nos temas fundamentais da vida humana.

Meu Estimado Leitor, é A hora!

É Natal!

Fátima Magalhães

MOMENTOS REAIS

O OUTONO NA OFICINA DA ESCRITA



No Outono, o vento sussurra no ar
Folhas dançam e caem num doce declinar
Cores quentes pintam o mundo em tons de paixão
Nesta estação de transição, encontro inspiração.

Francisco Infante



CANTIGA DE AMIGO

Eu quero-te a ti
Como os castanheiros querem as castanhas
E o nosso amor é triste como o Outono.

Eu desejo-te
Como as noqueiras desejam as nozes
E o nosso amor é triste como o Outono.

Como os castanheiros querem as castanhas
Eu quero que o nosso amor dê certo
E o nosso amor é triste como o Outono.

Como as noqueiras desejam as nozes
Eu desejo que o meu amigo volte
E o nosso amor é triste como o Outono.

Diogo Coelho e Manuel Campos



DESAFIO DE ESCRITA CRIATIVA

« 88 PALAVRAS PARA CONTAR UMA HISTÓRIA »

Margarida Fonseca Santos, com vários livros publicados, na sua maioria para crianças e jovens, orienta oficinas de escrita criativa e defende que «a magia das histórias curtas» nasce, sobretudo, do «equilíbrio entre aquilo que se quer contar e aquilo que se permite ao leitor adivinhar em cada frase». Garante-nos ela que «passamos uns bons minutos, de língua de fora, como quando temos de recortar uma figurinha complicada, a contornar as palavras dispensáveis, a esconder segredos, a descobrir como se pode dizer tanto... escrevendo tão pouco!»

Por concordarmos inteiramente com o que esta escritora nos diz, o desafio que te lançamos é que nos contes uma história... em 88 palavras!

O teu texto deverá:

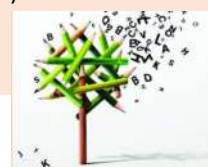
- ter **uma árvore** como personagem principal;
- incluir obrigatoriamente as palavras «**medo**», «**sonho**», «**luz**» ;
- apresentar rigorosamente **88 palavras**.

Envia a tua história para oficina.escritardl@aerdl.eu, até ao dia **31 de janeiro de 2024**.

Não te esqueças de identificar o trabalho com o teu nome, número, turma e ano.

As melhores histórias serão divulgadas numa exposição e/ ou publicadas no sítio do CREM (identificadas apenas com as iniciais do teu nome).

Talvez haja uma surpresa!



... e assim a nossa Oficina vai caminhando ao ritmo das estações. As cores quentes de verão foram dando lugar aos tons sépia, dourado e vermelho-velho de outono. A nossa árvore Aurora, num passe de mágica, cobriu-se de ouriços peçados de brilhantes castanhas, enquanto as suas folhas estaladiças iam tombando suavemente numa verde cama de musgo e cogumelos.



Nuvens prateadas invadiram a sala 100 e nem a chuva faltou; uma chuva daquelas que alimenta a imaginação, refresca a alma e nos faz sorrir, apenas porque é bela e não molha ninguém.

Manuela Ramos

Efemérides de Outubro e Novembro

Os alunos das turmas 11.º 9 e 12.º 8 assinaram, através de textos expositivos, as efemérides:

Dia Nacional da Água: 1 de outubro

Dia Mundial do Habitat: 2 de outubro

Dia Mundial da infância: 6 de outubro

Dia Mundial da Mulher rural: 15 de outubro

Dia Mundial da Alimentação: 16 de outubro

Dia Mundial da Animação: 28 de outubro



PHOTO STORIES

Replicando a ideia que deu origem a uma grande exposição no passado ano letivo, foi solicitado aos alunos das turmas 11^a 7^a, 11^o 8^a, 11^o 9^a e 11^o 10^a que escolhessem uma foto de Steve McCurry e criassem um pequeno conto inspirado nessa foto. Houve quem escrevesse uma pequena peça ou até mesmo um poema. Steve McCurry é o fotógrafo que, por excelência, presta homenagem à diversidade cultural e humana deste nosso planeta.



PETALS LIKE WATER

In a boat that danced on ripples, light as air,
A flower merchant embarked on a journey rare.
With petals of colours, a fragrant bouquet,
He set forth on waters, at dawn's first ray.

His vessel, a canvas of blooms and leaves,
A floating garden, where beauty weaves.
Roses and lilies, in delicate array,
They whispered their secrets, along the way.
Through winding rivers and shimmering streams,
He drifted, following his radiant dreams.
Each petal a story, each bud a song,
As the river gently carried him along.

The sun painted skies in hues of gold,
As his boat, like a tale, began to unfold.
He traded in blossoms, like treasures untold,
A flower merchant's journey, so gracefully bold.

He shared his blooms with the river's shore,
As he sailed to places he'd never seen before.
A nomadic merchant, with heart and soul,
In the boat of petals, he found his goal.

With every bloom, a story to tell,
In the boat that he loved he sailed so well.
A flower merchant, on waters wide,
In nature's embrace, forever to glide.

Eva Guerreiro



THROUGH THE EYES OF RAHIM'S: KABUL'S FORGOTTEN STORIES

In the bustling streets of Kabul, amidst the whirlwind of modernization, there lived an unassuming old man named Rahim. Dressed in tattered clothes, he roamed the narrow alleys with his beloved possession: the first model of a camera ever made, weathered by time yet gleaming with pride. Rahim, the last guardian of a fading era, had spent

a lifetime freezing moments in the emulsion of film.

Through the lens of his ancient camera, he had witnessed the world transform, linking the past to the present with each click. His wrinkled fingers, weathered by years of hardship, delicately adjusted the lens, capturing stories etched in the lines of his face. Rahim's photographs were portals to forgotten times, narrating tales of joy and sorrow, revolution and peace.

Despite his humble appearance, Rahim was a wealthy man in experiences. He had documented the rise and fall of empires, the laughter of children, and the tears of war. His photographs were a silent testament to the resilience of the human spirit. In a rapidly changing world, Rahim stood still, his camera capturing the essence of life fleeting moments.

Passersby saw just a beggar on the street, oblivious to the treasure trove of history he carried. Rahim's lens had framed the world's kaleidoscope, from the serene landscapes of the Afghan countryside to the bustling streets of distant cities. Each photograph was a link in the chain of time, connecting generations and cultures.

In the quiet corners of Kabul, Rahim continued his timeless pursuit, weaving a rich tapestry of memories. He might have been poor in material wealth, but his spirit was adorned with the jewels of countless stories. The world might have changed, but Rahim remained, a living bridge between the past and the present, his camera echoing the whispers of bygone eras.

Clóvis Silva e Tomás Martins

CABINE DE LEITURA



A Cabine de Leitura da Escola Eugénio dos Santos voltou a abrir “portas” ao nosso público escolar!

Desta vez, o projeto renovado, com o empenho de professores e alunos do 9.º ano, está disponível para continuar receber a contribuição de toda a comunidade escolar.

Assim, se tens livros de literatura infanto-juvenil, nas prateleiras de tua casa que já não queiras, dá-lhe uma nova vida, para que possam ser lidos por outros alunos, do 5º ano 9.º ano de escolaridade!

Aguardamos pela colaboração de todos para fazer desta Cabine um espaço de Leitura Sustentável, porque...

LER É A FOTOSSÍNTESE DO CONHECIMENTO

Alunos do 9º ano

JANELA DA LEITURA

PROJETO: LIVROS DE MÃO EM MÃO

No ano letivo 2022/23, no âmbito da disciplina de Português e dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os alunos do 8º ano desenvolveram o projeto: Livros de Mão em Mão, de forma a promover a circulação de livros usados para serem lidos.

Foram doados livros pela comunidade escolar, que agora poderão ser encontrados no Bookcrossing RDL - Janela da leitura, piso 1, junto da Oficina de escrita.

Toda a comunidade escolar está convidada a trazer, levar e ler um livro!

Participe!

A leitura de um bom livro é o caminho para se descobrir a vida ...e completá-la. Desejamos a todos boas leituras!

Elisabete Calado



TEMPESTADE MENTAL

No dia 27 de setembro de 2023, alguns alunos das turmas 11^º8^a e 12^º8 foram convidados a participar, com jovens de outras Escolas, num debate chamado «Tempestade Mental», na Culturgest. Os jovens foram encaminhados para uma sala, sem a presença de adultos, onde cada um, depois, subia ao palco por livre vontade para partilhar a sua visão de Portugal em 2050.



O evento começou quando foi entregue a cada jovem um papel onde cada um tinha de completar a seguinte frase: «Eu tenho um sonho para 2050. E esse sonho é...». Depois, tinham de partilhar o seu sonho com outra pessoa e depois essas duas pessoas combinavam os dois sonhos e partilhavam com outra dupla.

Seguidamente, cada grupo podia ir ao palco e partilhar, em três minutos, as ideias a que tinham chegado e os jovens na plateia podiam refutar ou partilhar essas ideias e assim começava um debate.

No início, as ideias começaram por ser um pouco irrealistas, algo que foi apontado por um jovem, mas a partir do momento em que isso aconteceu os jovens mudaram o ponto de vista e passaram a

transmitir ideias e pensamentos mais realistas.

Durante o debate ouvíamos, através do sistema de som da sala, alguns ruídos de instrumentos de escrita e pintura a serem utilizados e, à medida que os jovens se iam apercebendo desse facto, procuravam perceber a fonte desses sons. Tratava-se de uma artista que passou noventa minutos a escrever e a desenhar algo que, até ao final, não foi revelado. Afinal tratava-se de um desenho com as frases e momentos importantes ditos e feitos por todos os jovens presentes na sala.

Quando o tempo acabou, a parede de trás do palco subiu e revelou uma sala para os jovens dançarem e descansarem também.

Já fora da sala, contámos à professora de História que nos esperava o que tinha acontecido enquanto alguns alunos da nossa Escola estavam a ser entrevistados por alguns organizadores do evento.

Joana Reis

Foi uma experiência bastante enriquecedora pois tive oportunidade de ouvir vários jovens que falavam muito bem e de saber que os jovens, afinal, também se preocupam com assuntos importantes como a discriminação, a pobreza, a falta de habitação e de emprego para os jovens.

Leonor Pacheco

UMA TARDE DE DEBATE NO SENADO

No dia 27 de outubro, um grupo de onze alunos do Secundário, participou, no âmbito do Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, no Debate “A Voz dos Jovens na Europa: Democracia, Sustentabilidade e Direitos Humanos. Que Europa querem nas Europeias de 2024?”, que teve lugar na Assembleia da República (mais concretamente na Sala do Senado).

Após a entrega das credenciais e pastas aos alunos, fomos encaminhados para a Sala do Senado. Os representantes das Escolas de todo o País receberam as boas vindas por parte de Jorge Lemos, Diretor do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara, que organizou este evento e de Raquel Amaral, Presidente da Junta de

Freguesia de Rio de Mouro. Seguiu-se uma performance, da aluna Rita Lopes, a partir do poema “A Defesa da Poesia”, de Natália Correia.

Os participantes no primeiro painel foram apresentados por Margarida Mota, Coordenadora do Gabinete de Apoio a Projetos Europeus do Agrupamento de Escolas organizador. Tomou a palavra a Vice-Presidente da Assembleia da República, Edite Estrela que, na sua intervenção, focou aspetos como: a importância do voto e da necessidade de baixar a taxa de abstenção entre os jovens; o caminho que foi trilhado desde o 25 de abril para chegarmos a um Estado Democrático, lembrando as dificuldades que teve quando jovem (nomeadamente

para frequentar a Universidade); a ascensão da extrema direita na Europa que pode colocar em causa a Democracia em muitos países. Seguiu-se a intervenção do Ministro da Educação, João Costa, que falou, sobretudo, sobre o privilégio de possuímos um ensino alargado a todos, o que não sucedia noutras gerações e sobre a importância da Escola. Por fim, ouvimos o eurodeputado João Albuquerque que mencionou questões como: o afastamento de alguns países pertencentes à UE da plena Democracia (como a Hungria e a Polónia) e a baixa representatividade de jovens no Parlamento Europeu. No fim destas intervenções os alunos foram convidados a colocarem

(Continua na página 8)

(Continuação da página 7)

questões e a fazerem propostas. Os alunos falaram então, nomeadamente, da desigualdade em termos de condições existente entre as escolas e da necessidade dos alunos serem alertados, nas escolas, para a importância do voto. Este momento de debate foi moderado por Isabel Baltazar, Coordenadora Pedagógica, em Portugal, do Programa Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu.

Respondidas as questões dos alunos, iniciou-se o segundo painel. Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e Ciência, abordou a questão das alterações climáticas e da devastação dos recursos do planeta. Seguiu-se Mário Queiró, representante do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, que apresentou alguns projetos e sites da UE vocacionados para os jovens. A última intervenção pertenceu a Mónica Mendonça, da JCP,

que frisou a importância dos movimentos populares e da reivindicação como maior arma da população (e não o voto, como referido por outros oradores). Findas as intervenções, teve lugar um novo momento de debate em que, através de Joana Manso, a nossa Escola participou ao interpelar o eurodeputado João Albuquerque acerca da posição da UE em relação à Guerra na Faixa de Gaza.

A Coordenadora do Programa EPAS encerrou o Debate a que seguiu um lanche.

Em suma, o Debate, ainda que longo, revelou-se bastante produtivo e educativo. É sempre interessante ouvir intervenções de figuras importantes e com opiniões nem sempre idênticas face às questões mas, porque vivemos em Democracia, que se respeitam.

Helena Torradinhas



Fotografias: Bernardo Matoso

PALESTRA DA PORTUGAL COM A ACNUR

Na terça-feira, dia 14 de novembro, realizou-se uma palestra da organização Portugal com ACNUR no Auditório da nossa Escola. A palestra foi dinamizada por Joana Lopes, técnica de sensibilização e angariação de fundos que, apesar de licenciada em Ciências Farmacêuticas, percebeu que a sua verdadeira paixão era a área social.

Numa primeira parte, de carácter mais teórico, fomos informados da diferença entre Refugiado, Requerente de Asilo, Deslocado Interno e outros, categoria onde se inserem os Apátridas (aqueles que não têm qualquer documento de identificação e, conseqüentemente, não têm nacionalidade). Além disso, compreendemos as áreas de atuação da ACNUR (guerras, perseguições, entre outras), sendo que nos foi dito que a Organização trabalhava atualmente para alargar a sua intervenção no âmbito das alterações climáticas. Estivemos também em contacto direto com dados como: o número,

mais recente, de 110 milhões de pessoas forçadas a abandonar o seu lar; o tempo necessário para a ajuda da ACNUR chegar a qualquer parte do mundo é de até 72 horas; as vítimas das crises que a Agência da ONU para os Refugiados apoia estão localizadas, por exemplo, em países africanos (como Moçambique), em países da América Latina (como a Venezuela) ou até mesmo europeus (a Ucrânia).

Já numa segunda fase, fomos submetidos a um jogo de sorte (com cartas) que tinha como objetivo fazer-nos perceber que a continuação dos estudos para um refugiado, sobretudo no caso do Ensino Superior, é também uma questão de sorte e uma possibilidade, infelizmente, muito reduzida.

Por fim, a palestra (muito esclarecedora e dinâmica) terminou com a informação



de como podemos contribuir para a organização ACNUR. Uma vez que esta trabalha com a angariação de fundos, nós, enquanto Escola, podemos realizar atividades para angariarmos fundos que seriam canalizados, pela Portugal com ACNUR, para o país e/ou a área de intervenção (saúde, educação, habitação, por exemplo) que escolhessemos. Desta forma estaríamos a dar provas de uma cidadania ativa ao ajudarmos a defender os Direitos Humanos no Mundo.

Helena Torradinhas

“A MINA” (A COMEMORAR OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL)

No dia 6 de outubro de 2023, alunos das turmas 11.º 8.ª e 12.º 8.ª tiveram a oportunidade de assistir, no âmbito da disciplina de História A e das Comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril, a uma peça de teatro intitulada “A Mina”.

Ao entrar no Grande Auditório da Culturgest, reparei na originalidade do cenário que incluía uma grande maquete, instrumentos dos mineiros pendurados por fios que desciam do teto e uma mesa com copos, chaleira e uma cesta com pedaços de carvão.

Antes do espetáculo começar, pensei que seria uma peça de teatro como qualquer outra, composta por uma história (que eu já sabia estar relacionada com a Mina de São Pedro da Cova) e por personagens representadas por atores. Nunca imaginei que seria uma peça com um enorme peso biográfico, em que as personagens eram representadas pelos próprios mineiros ou por familiares dos mesmos.

Quando a peça começou estavam apenas duas pessoas no palco: um senhor que viria a ser o narrador/entrevistador (André Amálio) e um outro senhor que tocava trompete mas, noutros momentos, havia de segurar um microfone.

O narrador contou-nos que tudo começou quando ouviu falar, na Antena, da existência de resíduos perigosos em São Pedro da Cova há 20 anos. Esta notícia chocou-o bastante e por isso decidiu investigar. O resto foi trabalho de campo: entrevistou as pessoas da Vila, interessou-se pelo tema da mina e começou a pesquisar mais e mais sobre a mesma.

O narrador poderia ter escrito apenas um artigo sobre todo o seu projeto, ou um livro ou realizado um vídeo. Mas, em



Fotografia: João Tuna

vez disso, decidi transformar tudo numa peça de teatro para que todas as pessoas tivessem conhecimento do seu trabalho.

Uma das coisas que mais me chamou a atenção em toda a peça foi serem, de facto, as próprias pessoas da Vila em palco, a falarem sobre as suas experiências de vida mas também a forma como recriaram as entrevistas anteriormente feitas, sendo filmadas e falando para um microfone.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi uma senhora idosa que, quando criança, levava o café ao pai que era mineiro, usando esse pretexto para conseguir trazer, “clandestinamente”, carvão para casa.

Ouvimos vários testemunhos e aqueles que me marcaram mais estavam relacionados com o médico da mina: um senhor que se recusava a tratar os pacientes, mandando-os trabalhar sempre, de tal modo que muitos mineiros causaram acidentes propositadamente para conseguirem descansar da dureza do trabalho. Este

médico fez-me lembrar o médico do Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, o que me leva a acreditar que, antes do 25 de Abril, muitos médicos tinham esquecido o Juramento de Hipócrates e pactuavam com o regime.

Uma outra coisa que me chocou bastante foi o facto de todas as pessoas que tinham trabalhado directamente na mina acabarem por ficar com os pulmões cinzentos devido ao pó do carvão. Havia um senhor, inclusive, que tinha cerca de 50% dos seus pulmões com pó. Esta situação fez-me pensar numa frase do género “podemos deixar a mina, mas a mina não nos deixa a nós”.

A peça também tinha alguns momentos cómicos, talvez para tentar aliviar a tensão e o choque causados pelos momentos mais pesados. Um desses momentos era protagonizado por algumas senhoras que contavam como tinham conhecido os seus maridos.

O 25 de Abril também chegou a São Pedro da Cova fazendo com que as

(Continua na página 10)

(Continuação da página 9)

peças também se revoltassem e a mina acabou por fechar. O narrador até mencionou que o cantor José Mário Branco tinha composto, em 1976, uma música em honra dos mineiros de São Pedro da Cova. Esta música foi, depois, interpretada pelos atores, fazendo parte de um dos vários números musicais da peça.

De seguida, foi abordado o tema dos resíduos tóxicos despejados na vila em 2001. É inacreditável como permaneceram no mesmo local durante mais de 20 anos. Muitos dos que estavam em palco continuam com medo dos problemas que podem vir a ter

devido à coexistência com esses resíduos.

Em suma, gostei muito da peça e aprendi muito com ela.

Joana Manso

As condições das minas eram muito precárias, como o baixo salário dos trabalhadores e as doenças que ganhavam devido à exposição ao pó do carvão.

Estas condições permanecem até o dia 25 de Abril de 1974, quando a população de São Pedro da Cova se revoltou e lutou por melhores condições de vida. Foi o ano em que, como

destacou o narrador da peça, se “deu voz às pessoas que não tinham voz e poder às pessoas que não sabiam o que é poder”.

Contudo, a vila sofre um novo tormento em 2001, quando toneladas de resíduos tóxicos são despejadas na vila, sem os cuidados devidos causando, assim, um dos maiores desastres ambientais em Portugal.

Ao assistir a esta peça, os espectadores são levados a refletir sobre as dificuldades enfrentadas por estas famílias, além de reconhecerem a união da comunidade em tempos de luta.

Sónia Almeida

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Todos os anos os alunos da EB Coruchéus comemoram este dia com muitas atividades divertidas, por isso, não podemos deixar de vos contar o que fizemos este ano!

Todas as turmas estiveram envolvidas num projeto coletivo, uma roda dos alimentos, mas desta vez com tudo real!



Os alunos do 4.º Ano fizeram marmelada.



FESTIVAL OLHARES DO MEDITERRÂNEO

Os alunos da turma 9 do 11º ano foram ao cinema São Jorge assistir a uma seleção de filmes de Portugal, Bélgica, França, Líbano, Turquia e Qatar no âmbito do Festival Olhares do Mediterrâneo. Foi-lhes pedido que escrevessem um texto de opinião sobre o poder do cinema e a sua interpretação dos filmes que tinham visto.



Cinema is not only about making people dream. It's about changing things and making people think.

Nadine Labaki (Lebanese-Canadian actress and film director)

THE POWER OF CINEMA

From my personal point of view, the seventh art has proved to be one of the areas I most resonate with. Perhaps it's because of the abstract nature of modern paintings or the lack of profoundness of today's most famous literature, but watching people live their lives so differently allows me to feel a sense of community in our humanity.

First, I'll focus on the film "The Garbage Man", directed by Laura Gonçalves, and the way it has made me not only connect with my heritage but also understand the lives that preceded me and how the colonial war impacted my country. It may seem like an irrelevant detail, but in the movie, the sense of nostalgia and the depiction of Portugal touched me profoundly. The big family meal, the cooking, the red wine, and the natural flow of the voice actors' conversation all re-

mind me of my family and how we humans are all alike. The movie also delivered a powerful perspective on war. It made the audience think and comprehend that each one of those soldiers had a life, a family, and love waiting for them back home.

But speaking in a broader sense of the festival and cinema, I think each one of the films had the power not only to make me think about my life and the privileges I have but also about the world around me. They caused me to think about the capitalization of water and food, the Middle Eastern perspective on women and menstruation, the health benefits of veganism, and the danger of the bystander effect, when the presence of others discourages an individual from intervening in an emergency situation, for instance, while witnessing someone

being bullied or discriminated against.

All the important subjects were depicted in a way that immersed me in a joyous experience, and not because of what people were going through but rather because of the beauty of the scenes. The friendship between the two young girls, the affection between a father and son and the simple act of analysing a vegetable garden had me thinking about these films well after I'd seen them.

To sum up, the festival's films were not only a powerful tool for connecting and laughing, but also for acknowledging that lives outside that auditorium are very different and that by watching and talking about the films, we are, perhaps without realizing it, contributing to the solution of all those problems.

Carolina Pontinha

THE POWER OF USING THE RIGHT MINDSET

This quote by Nadine Labaki, makes us see her perspective on this matter. We can tell that she wants to inspire change on the preconceived ideas people tend to form. It is just like the "Women's Festival" we had the opportunity to attend. That same goal is obvious in their commitment in representing diverse cultures, exposing common stereotypes and voicing their concerns on severe problems which are still pervasive nowadays.

The festival achieves that by representing various geographical locations, specifically chosen from a list of 57 films representing 22 countries. It nurtures a bigger appreciation for the varied cultures along the shores of the Mediterranean.

It aims at portraying a diversity of stories about different communities and cultures. It reminds us of the importance of stories and the danger of a single story as was pointed out by the Nigerian writer Chimamanda Adichie in her famous TED Talk.

One of the major problems we saw was depicted in one particular film, "Cycle", highlighting the challenges women face in male-dominated societies, making us, viewers, think about ongoing gender inequalities. For me personally, it was heart-breaking seeing that young girl, because I know that there are thousands of teenage girls out there who have their whole lives figured out by their parents, and I cannot imagine how that must feel.

I was deeply disturbed by another short film, which was "Water Cooler War", because even though it represents a dystopic universe where people are fighting for water, I know that world resources are indeed limited. Moreover, if we keep consuming natural resources at the pace we are right now, we can only fret about what is going to happen.

To conclude, I believe that Nadine Labaki's quote is deep interconnected with the films in the "Women's Festival", since they harness their power in order to change our mindsets and thus improve life and reality around the globe.

Rita Jesus

DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA – 24 DE NOVEMBRO 2023

No âmbito das comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, que se celebra a 24 de novembro, o Clube de Ciência Viva na Escola (Ciência em Movimento) em articulação com o subdepartamento de Física e Química do 3o ciclo/secundário proporcionou aos alunos a participação numa série de atividades, a saber:

- **Palestra “Espaço: para o infinito e mais além”, quatro turmas do Agrupamento, três da Escola Básica Eugénio dos Santos (7ºD, 8ºC e 9ºE) e uma da Escola Secundária Rainha Dona Leonor (8º1ª) participaram na referida palestra, realizadas em cada uma destas escolas.**

Estas palestras foram dinamizadas pelo Dr. Pedro Abreu, professor do IST - Instituto Superior Técnico de Lisboa e investigador do LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, instituição parceira do Clube de Ciência Viva na Escola.

Esta iniciativa enquadrada no projeto do Clube de Ciência Viva na Escola foi extramente enriquecedora, permitiu aproximar a escola a uma instituição de ensino superior e proporcionou aos nossos alunos uma nova experiência de aprendizagem, num contexto exterior à sala de aula e motivou-os para a ciência e para a cultura científica.

- **Concurso “Vamos lá saber ciência”**

Os alunos da Escola Eugénio dos Santos organizados em equipas mistas (um de 7o, outro de 8º e outro de 9o anos) responderam, através de Kahoot, a questões sobre Físico-Química e sobre a vida e obra de Rómulo de Carvalho.

Com esta atividade pretendeu-se: estimular a cooperação, o trabalho de grupo, a prática da autodisciplina, o prazer de

aprender e de comunicar, elevando a autoestima dos alunos; aprender ciência de forma lúdica e fomentar a participação dos alunos na vida da escola.

Os alunos participaram com entusiasmo no concurso.

Às três equipas vencedoras foram atribuídos prémios que foram entregues nesse mesmo dia.

Na disciplina de Português algumas turmas realizaram uma atividade de análise de poemas de António Gedeão e outras declamaram vários poemas deste autor.

Neste dia, percebemos como a ciência está presente no nosso quotidiano e a arte e a ciência podem dialogar de forma harmoniosa.

Professoras de Físico-Química e Equipa do CCVnE



A QUÍMICA NA POESIA

Os alunos do 4.º A da Escola Básica dos Coruchéus, em Lisboa, apresentaram uma dramatização de poemas do poeta António Gedeão, no auditório da Escola Secundária Rainha D. Leonor, na manhã do dia 24 de novembro.

A apresentação estava inserida no plenário “As potencialidades do ensino da química em contexto STEAM”, no âmbito do 10.º encontro da Divisão de Ensino e Divulgação da Química, da Sociedade Portuguesa de Química.

Os alunos prepararam uma seleção de poemas de António Gedeão, pseudónimo de Rómulo de Carvalho, que também foi professor de química. Os poemas escolhidos abordaram temas relacionados com a ciência, a natureza e a sociedade.

A apresentação foi dividida em duas partes. Na primeira parte, os alunos dramatizaram o poema “Lágrima de Preta” e na segunda parte, dramatizaram o poema “Lição sobre a água”, onde apresentaram aos presentes uma cianotipia realizada em sala de aula.

A apresentação foi muito bem recebida pelo público, que aplaudiu calorosamente os alunos.

A presidente da Divisão de Ensino e Divulgação da Química, da Sociedade Portuguesa de Química, Teresa Conceição, elogiou o trabalho dos alunos e destacou a importância de promover a divulgação da ciência através da arte.



DIA MUNDIAL DA FILOSOFIA (16 DE NOVEMBRO)

Nos dias que correm, a filosofia emerge como uma bússola na compreensão profunda do mundo que nos rodeia. Neste contexto, o Dia Mundial da Filosofia, celebrado na passada quinta-feira, 16 novembro, não é apenas uma data no calendário, mas uma oportunidade valiosa para destacar a importância que a disciplina desempenha no nosso quotidiano, utilizando estratégias dinâmicas e divertidas, tal como o projeto "dá vida à tua camisola", organizado pelas professoras de Filosofia Carla do Paço e Maria do Carmo Lourenço, com a participação de quatro turmas (10^o10^a, 11^o8^a, 11^o9^a e 11^o10^a).

Num mundo que valoriza respostas rápidas e soluções imediatas, a filosofia oferece um contraponto valioso, ao explorar perguntas difíceis, ao analisar as raízes de nossas crenças e ao considerar diferentes perspetivas.

A filosofia não se limita a alunos numa sala de aula, antes pelo contrário, participa ativamente no nosso dia a dia, incentivando-nos a refletir sobre questões fundamentais da existência,

ética, política, conhecimento, entre outras. Celebrar o Dia Mundial da Filosofia é reconhecer o papel crucial que esta desempenha na formação de cidadãos críticos e conscientes, é incentivarmos a busca constante pelo conhecimento e a capacidade de pensar de forma independente.

Além disto, a filosofia promove o diálogo construtivo, o intercâmbio de ideias, o respeito pelas opiniões divergentes e a capacidade de argumentar de maneira lógica e persuasiva. Estas habilidades são fundamentais não apenas no ambiente académico, mas também na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva - é uma ferramenta vital para o crescimento intelectual e moral.

Em última análise, celebrar o Dia Mundial da Filosofia é celebrar a busca incessante pela verdade, a apreciação pela complexidade do mundo e a vontade de questionar o status quo.

Francisco Santos



HISTÓRIAS DE NATAL

A MINHA GRANDE AVENTURA PELO MUNDO

Hoje, como sempre, é véspera de Natal. Por isso, tive de preparar o trenó, os presentes...enfim coisas de Pai Natal. Mas antes disso, vou ao centro comercial para saber o que as minhas criancinhas querem para o Natal.

Quando lá cheguei, sentei-me na minha cadeira e elas começaram a chegar.

- Então, o que queres para o Natal? - perguntei à primeira criança.

- Eu quero...um peluche do Mickey, umas pantufas, um Nenuco e... é só. - disse a criança.

- Ok, vou só apontar aqui...já está! Amanhã trarei tudo e talvez mais uns docinhos.

Depois de falar com imensas crianças, finalmente pude dar a lista aos meus elfos e, à meia-noite, estava tudo preparado. Então, à uma da manhã fui à primeira casa, deixei os presentes, uns docinhos e...pronto! Primeira casa de muitas.

Às cinco da manhã, tive de voltar para o Polo Norte o mais rápido possível, porque as crianças já tinham começado a acordar dos seus sonhos lindos.

Mas a única coisa que eu ouvi foi:

- Não pode! Eu recebi mesmo um *drone*!

Laura Vicente

UM NATAL MÁGICO COMO OS OUTROS

Este ano, eu vivi um Natal absolutamente fantástico!

Tudo começa no dia 23 de dezembro, quando recebo as cartas e arranjo os presentes. (posso dizer-vos que foi bem difícil!). Já no dia 24 é mais calmo, pois estamos muito concentrados.

Alimentei as minhas oito renas (o Rodolfo, o Ricardo, o Natálio, o Natalício, o Sandro, o Pedro, o Norberto, o Tomás), parecemos muitos, mas precisamos de muita gente para darmos presentes a tantas crianças!

No dia 25 tinha de estar tudo pronto, em todas as partes do mundo. Na noite de 24, partimos às dez da manhã e fazíamos tudo o mais depressa possível, até à última casa. Este ano, tudo parecia mais rápido e até eu (com os meus 110 anos), nunca vi nada tão espantoso na minha vida!

Apareceu uma aurora boreal à nossa frente! Foi sem dúvida, um Natal mágico. Então perguntei à mãe Natal:

- Já viste algo tão bonito?

- Por acaso...não! - respondeu ela.

Manuel Gonçalves

ENTREVISTANDO...



O SOL

Hoje, iremos fazer uma entrevista à nossa grande estrela, o Sol!

Entrevistador: Muito bom dia, Sol... esperamos não o ter incomodado.

Sol: Sabe, por acaso, não estou incomodado com isso.

Entrevistador: Então, está pronto para a primeira pergunta?

Sol: Preparadíssimo!

Entrevistador: Então, quantos graus tem?

Sol: Eu, eu tenho 15.000.000 graus celsius, e, oh por favor, não olhe assim para mim!

Entrevistador: Desculpe, não estava preparada para essa notícia. Bem, continuando, segunda pergunta: Quantos metros tem?

Sol: Não posso dizer em quilómetros?

Entrevistador: Pode, pode, à vontade.

Sol: Eu tenho 1.392.700000 quilómetros, o que significa que 109 Terras cabiam em mim!

Entrevistador: Terceira pergunta: a quantos metros de distância está da Terra?

Sol: Tanta matemática, mas pronto. Eu estou a 149.600.000.000 metros da Terra. Mas, já chega de matemática!

Entrevistador: Ok!Ok! Última pergunta: tem alguma mania ou interesse?

Sol: Bem, se contar que mania seja olhar até adormecer para os planetas mais rápidos, então sim.

Entrevistador: Olhe que, por acaso, até conta. Muito obrigada Sol, e da próxima vez que pensar em si...

Sol: De nada.

Entrevistador: ...vou pensar melhor.

Laura Vicente



A LARANJEIRA

-Bom dia senhora Laranjeira, estamos a realizar esta entrevista, porque na nossa região temos muitas laranjeiras como a senhora, e há várias perguntas que gostaríamos de lhe colocar.

-Não há problema, eu adoro perguntas! Gostava que me conhecessem melhor.

-Perfeito! Vamos começar com algumas perguntas sobre o ciclo da sua vida.

-Eu começo com uma pequena semente de uma laranja, depois sou enterrada e com a ajuda da água, do sol e da terra eu cresço alta, forte e com muitas laranjas.

-Um dos agricultores da vila queria saber se a laranja tem mais do que uma vitamina?

-Sim, as minhas laranjas têm as seguintes vitaminas: A, B, C, cálcio, magnésio, potássio, fósforo, entre outros.

-De que forma pode ser utilizada uma laranja?

-Há muitas maneiras de se comer uma das minhas laranjas, podemos descascar e comer, ou simplesmente usá-las para cozinhar bolos, tartes e sumos.

-Há muitas maneiras de se comer uma das minhas laranjas, podemos descascar e comer, ou simplesmente usá-las para cozinhar bolos, tartes e sumos.

-O que mais gosta de fazer?

-Eu gosto muito quando aparecem as minhas primeiras flores, que deitam um aroma inesquecível e quando as pessoas se deitam debaixo da minha sombra, no verão.

-Muito obrigada! Ajudou-nos muito, não há como esquecer.

-Eu é que agradeço muito pela entrevista.

Olivia Piotrowska

O LEÃO PULULUKA



Acabaram de descobrir que o Leão Pululuka fugiu do Jardim Zoológico, às 22:30h.

A Polícia Municipal foi encontrá-lo a passear no Jardim do Campo Grande.

Entrevistadora - Bom dia, senhor Pululuka porque FUGIU do JARDIM ZOOLOGICO?

Leão - Eu não fugi. Eu sempre tive curiosidade de conhecer a cidade e como deixaram a porta aberta ...eu pensei que era um convite para eu sair.

Entrevistadora - Mas não é perigoso você andar por aí à solta?

Leão - EU? PERIGOSO? EU NÃO faço mal a ninguém! Eu estou acostumado a conviver com PESSOAS...

Entrevistadora - Senhor Leão GOSTOU de dar este passeio pela CIDADE?

Leão - Até GOSTEI DESTE PASSEIO, mas prefiro voltar para o sítio de onde vim, porque a cidade é muito perigosa.

Entrevistadora - PERIGOSA? Porquê senhor Leão ?

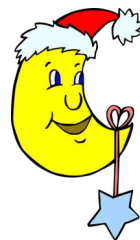
Leão - Porque tem muito trânsito!!!

Entrevistadora - Senhor LEÃO PULULUKA, agradeço as suas respostas e desejo-lhe uma boa e longa vida.

Leão - Obrigado e venha ver-me ao Zoológico.

Francisco Costa

A LUA



A lua é um satélite natural que gira há 4,51 mil milhões de anos.

Na última sexta-feira dia 28 de setembro observei que a lua estava muito grande.

Disseram-me que é uma super lua.

-Quantas voltas já deu desde que existe?

-Já dei 59 mil 983 mil milhões de voltas.

-Qual é a causa das suas manchas?

-As manchas correspondem a áreas de lava solidificada. Porque já tive vulcões ativos.

-Porque estava tão grande naquela sexta-feira?

-Porque estava na minha posição mais próxima da terra que se chama perigue, 15% maior e 30% mais brilhante.

-Sabe se existem mais luas?

-Sim. Só no sistema solar somos 160 luas e eu sou a 5ª maior.

-Obrigado lua, esperamos pela próxima super lua .

Francisco Messias

UM GRILO COMO NENHUM OUTRO

Certa vez, estava com o meu avô no seu quintal quando ele encontrou o meu animal favorito. Era um grilo! Tinha uma cor vermelha e castanha. Mas ele estava muito quieto, não se mexia.

Depois de algum tempo, fomos para casa com o grilo na mão. Assim que chegámos, pusemo-lo no quintal.

No outro dia, ele já não estava lá. E eu chorei e chorei. Então, o meu avô, a minha avó e eu fomos procurá-lo. Andámos e andámos às voltas, mas nada.

Quando estávamos a voltar para casa, encontrámo-lo no cantinho do portão do lado de fora da casa. A minha felicidade foi tanta que fizemos uma casinha para ele e demos muita atenção, amor e nome.

Carolina Tavares

O HERÓI

Era uma vez um cão que queria entrar numa escola para cães-guia, mas ele era muito desastrado e muito pequeno...então, expulsaram o pobre coitado. Tentou inscrever-se de novo e novamente e novamente e sempre o rejeitavam.

Certa vez, depois de tentar inscrever-se de novo, viu que havia obras à porta da escola e, lá no meio, estava uma mulher cega. O cão pensou “Tenho de a ir ajudar!” Enquanto isso, a equipa de cães-guia já tinha chegado. “Tenho de lhes mostrar que sou capaz!”.

Num caminho muito perigoso, lá foi ele. Quando finalmente chegou à mulher, ela estava quase a cair. Então, ele puxou a bengala dela para si para ficarem presos e assim escaparam os dois.

Todos espantados, começaram a aplaudir o cão e a cega fez-lhe uma festa na cabeça e disse:

-Lindo menino!

O cão, orgulhoso com o que tinha feito, pediu para fazer o teste outra vez.

- Não precisas de fazer o teste e bem-vindo à escola de cães-guia.

E assim ele tornou-se um herói!

(Baseado num pequeno filme)

Madalena Mestre

OS MELHORES AMIGOS PERFEITOS

Era uma vez um tigre que vivia na savana. Um tigre na savana?! Onde já se viu tal coisa? Pois é! Mas este tigre era especial! Ele não caçava. Em vez disso, alimentava-se de folhas de acácias. Mas não são as girafas que se alimentam de acácias? Sim, mas este animal era um tigre herbívoro!

Certo dia, um macaco pisou-lhe a cauda, sem querer. Cheio de medo tentou fugir, mas o tigre agarrou-o pela cauda, mesmo a tempo. O pequeno primata implorou-lhe que não lhe fizesse mal e não o comesse, pois só estava à procura de uma família para viver. O tigre, sem hesitar, perguntou-lhe se queria ficar com ele, pois sentia-se solitário. Disse-lhe também para não ter medo, pois era herbívoro e não comia carne. O macaco aceitou. E foi assim que se tornaram os “melhores amigos perfeitos”.

Uns meses depois, tiveram a excelente ideia de serem super-heróis. Juntos passaram por várias aventuras.

Mas, um dia, os dois tiveram um episódio trágico. Partiram ossos e dentes, na luta contra um gorila que roubara uma cebola do mercado. Desde então, nunca mais fizeram parte da liga de “Os melhores amigos perfeitos”.

Marta Abreu

O VOO DO PASSARINHO

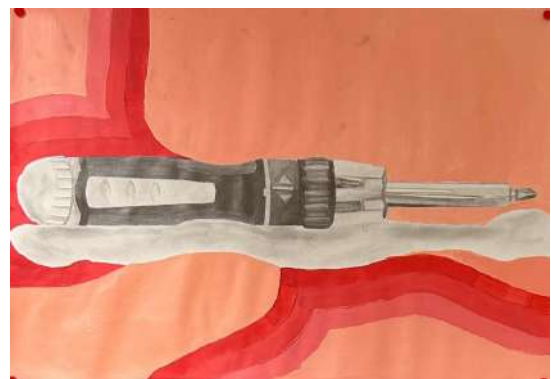
Era uma vez um passarinho que gostava muito de ver os pais e os irmãos a voar e que tinha um problema nas asas: uma das asas era maior do que a outra. O passarinho já tinha chegado à idade em que os irmãos tinham começado a voar, só que, coitadinho dele, não conseguia.

O passarinho, mesmo com este problema, tinha muitos amigos: o grilo, a borboleta e a cobra. Desde pequeno que eles eram todos muito amigos e sempre se tinham ajudado, principalmente o passarinho.

Certa vez, enquanto brincavam, apareceu a raposa e a águia que eram muito agressivas e arrogantes. Como o passarinho tinha o problema nas asas, demorou mais a fugir. A borboleta, como viu o seu amigo em perigo, decidiu sacrificar-se e foi ajudá-lo. Quando conseguiram encontrar um esconderijo, a borboleta estava demasiado fraca e foi quando saiu de dentro dela um pó brilhante e que, por incrível que seja, curou o passarinho. O passarinho chorou, mas ao fim de algum tempo, percebeu que aquilo tinha sido um ato de amizade.

Miguel Ferreira

Os alunos do 10.º ano de Artes Visuais apresentam as suas primeiras experiências em análise e representação de formas artificiais, composição e cor, utilizando grafites de diferentes durezas e tintas acrílicas sobre papel de dimensão A2. Estes trabalhos foram realizados pela Ana Pereira, Inês Martins, Madalena Nunes, Mariana Almeida, Mariana Fragoso, Marie Abreu, Daniela Codinha, Leonor Wang e Luana Matamba.



URGENTEMENTE

É urgente descobrir a alegria
Dentro de cada um de nós

É urgente impedir que as nossas almas se tornem sós
E que não deixem entrar
Amor, amizade e compaixão

É urgente terminar com a escravidão
Para que todos se possam sentir livres e amados
É urgente terminar com a fome no mundo,
o desemprego, o preconceito e a poluição

É urgente fazer com que todos vejam a beleza do mundo
E que aproveitem cada segundo
É urgente destruir os muros da vida
Para criar grandes pontes

Leonor Paço e Josué Oliveira

QUATRO ROSAS

Quatro rosas vejo levar
Dez meninas levar a voar
De vestidinho azul, a cintilar.
Apenas uma nas vistas sabe dar.

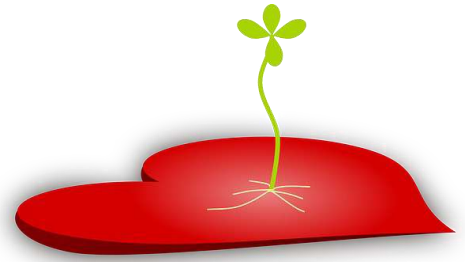
Quatro rosas vejo levar
Cinco meninas no lago a saltar
De camiseta verde a cintilar.
Apenas uma não sabe cantar.

Quatro rosas vejo levar
três meninas na relva a falar
De vestidinho rosa a cintilar.
Apenas uma sabe mexericar.

Uma rosa vejo levar
Uma menina sozinha a andar
De camiseta branca, a soluçar.
Olho para a rosa que está a flutuar.
Transforma-se num coração para a menina apanhar.



Carolina Lopes



URGENTEMENTE

É urgente plantar árvores,
É urgente ajudar os pobres.

É urgente destruir a poluição,
a fome, a sede
e a tristeza.

É urgente fazer desporto,
É urgente divertir-se,
É urgente amar,
É urgente cuidar dos animais.

É urgente destruir o racismo,
as doenças, a guerra,
o mal, a mafia
e a raiva.

Simão e Susana



NO CAMPO VERDE, ONDE O SOL BRILHA FORTE

No campo verde, onde o sol brilha forte,
Esperei por ti, meu doce amado.

Mas só o vento me traz a tua sorte.

Nas folhas dançantes, escuto a tua voz,
A saudade aperta sinto falta de nós.

Mas só o vento me traz a tua sorte.

Esperei por ti, meu doce amado,
Imagino-te perto como se fosse real.

Mas só o vento me traz a tua sorte.

A saudade aperta, meu vento vidente.
Esperei por ti, meu doce amado ausente.

Mas só o vento me traz a tua sorte

Imagino-te perto, como se fosse real.
Que um dia nos iremos unir como um casal ideal.

Mas só o vento me traz a tua sorte.



Tempo, tu que me apreças,
tu de quem sou dependente,
onde está o meu amigo?

Tempo, tu que vais passando,
tu que me és difícil de acompanhar,
onde está o meu amigo?

Tu de quem sou dependente,
tu que és meu possível inimigo,
onde está o meu amigo?

Tu que me és difícil de acompanhar,
tu que me vês aqui esperar,
onde está o meu amigo?

Tu que és meu possível inimigo,
tu que sabes como ele passa
onde está o meu amigo?

Tu que me vês aqui esperar,
tu que sabes como está meu par,
onde está o meu amigo?

Maria Francisca Giraldes

CANTIGA DE AMIGO PARALELÍSTICA PERFEITA

Como vivo só e perdida sem meu amigo,
Será que o vento lh'ó levou no ferido?

Ó pinha, ó pinha do longo pinheiro,
vê se achas meu amor verdadeiro.

Como vivo só e coitada sem meu amado,
Será que o vento lh'ó levou no fossado?

Ó pinha, ó pinha do longo pinheiro,
vê se achas meu amor verdadeiro.

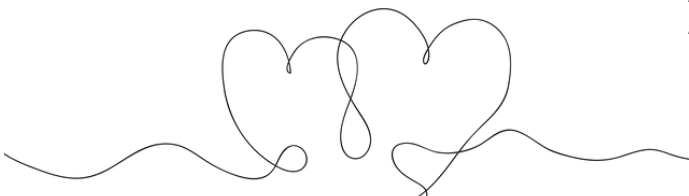
Será que o vento lh'ó levou no ferido?
Ou outra moça terá conhecido?

Ó pinha, ó pinha do longo pinheiro,
vê se achas meu amor verdadeiro.

Será que o vento lh'ó levou no fossado?
Ou outra moça o terá encantado?

Ó pinha, ó pinha do longo pinheiro,
vê se achas meu amor verdadeiro.

Luísa Cabaço e Rita Costa



Margarida António e Joana Oliveira

No campo florido, meu amor partiu,
De escudo e espada na mão para a batalha fugiu.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

No campo florido, meu amor se ausentou,
De escudo e espada na mão para a batalha voou.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

De escudo e espada na mão para a batalha fugiu.
Assim foi e para lá se dirigiu.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

De escudo e espada na mão para a batalha voou.
Assim foi e para lá se voltou.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

As águas do rio murmuram, segredando assim.
À espera, minhas lágrimas são um jardim.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

As águas do rio murmuram, segredando entre si.
À espera, minhas lágrimas são um frenesi.
Diz-me, rio amigo, onde meu amigo caminha?

Maria Clara Mendes

SEMANA DA CIÊNCIA

Durante a semana da Ciência, os alunos da EB Coruchéus assistiram a sessões com cientistas, pais de alunos da nossa escola!

Foram realizadas várias atividades experimentais em todas as turmas:

Mensagens secretas.

Flores que mudam de cor.

Como posso levantar pesos sem esforço?

Por que razão se apaga a vela?

Estrela mágica.

Sessões desenvolvidas a escola pelos Pais / Encarregados de Educação:



O cérebro



Energias renováveis
e Comunicação da
Ciência



Experiência de Cromoterapia,
diferentes densidades, super
bolhas.



Flutuabilidade e
erupção do vulcão



Ciência da Linguagem

Foi uma semana em cheio!

Experimentámos, divertimo-nos e aprendemos muito!

PELO NOSSO PLANETA...

A humanidade tem vários problemas atualmente, desde a falta de recursos básicos até ao racismo, mas um que não vem a ser falado o suficiente é que não estamos a fazer o necessário para preservar o nosso planeta.

Na minha opinião, não fazemos o que é preciso para cuidar do nosso planeta, pelo contrário, as nossas ações estão a piorar a situação. O nosso consumo maioritário de energias não renováveis e a nossa negligência de reciclar, entre outros, estão a piorar as chances das nossas tentativas de preservar o planeta.

Tem havido um aumento no uso de energias renováveis, de pessoas que reciclam e que reconhecem que temos de agir agora, no entanto tem de haver mais pessoas informadas e a agir, para termos um impacto significativo. Temos de ajudar quando podemos e não quando queremos!

Concluindo, estamos a fazer o que devemos para ajudar o planeta, mas não na quantidade necessária para haver uma grande mudança. Estamos a prejudicar as tentativas de preservá-lo, ao não alterarmos o nosso estilo de vida.

Pedro Rego

Pode ser pelo estado do tempo, pelos comportamentos daqueles que nos rodeiam, pelas notícias que nos aparecem à frente, na televisão, onde quer que olhemos, conseguimos entender

que não estamos a fazer o necessário para preservar o nosso planeta.

Em primeiro lugar, quer seja em casa, no trabalho ou na escola, poucas são as vezes em que reciclamos. Na maior parte das vezes, deixamo-nos levar pelo estigma universal que outra pessoa estará a fazer o bem por nós.

Simultaneamente, o abuso dos recursos naturais parece estar no nosso ADN. Todos os dias abusamos do que acreditamos nos pertencer, dando desculpas sobre a efetiva necessidade humana de não conseguir sobreviver sem tal produtos nas suas mãos. A verdade é que a sociedade parece estar cega acerca do que necessita de verdade e o que lhe pode dar mais jeito de momento. São estes tipos de pensamentos que nos fazem estar cada vez mais perto da eminente destruição sem possível retorno do nosso planeta.

Para concluir, acredito que é nosso dever salvaguardar o que gerações anteriores possam ter estragado, e ter um impacto na preservação da nossa casa.

Alice Afonso

Corrida contra o relógio do aquecimento global está cada vez mais difícil. Com o passar dos anos, enfrentamos verões cada vez mais cruéis e invernos cada vez mais rigorosos.

A meu ver, existem muitas pessoas que tomam diversas atitudes para impedir o

aquecimento global, mas este problema não pode ser resolvido só com pequenas mudanças no dia a dia. Por exemplo, se todas as pessoas diminuíssem o seu tempo de banho, a mudança seria notável, porém infelizmente não seria suficiente, visto que apenas 8% do consumo de água mundial é de uso doméstico.

Penso que a propaganda espalhada a dizer para diminuirmos o nosso gasto de água, por este ser o único problema, é uma maneira de gerar um sentimento de culpa e fazer a população evitar o principal causador do aquecimento global: a agropecuária e a indústria (que têm uma percentagem de gasto de água de 92%).

Temos de ter em mente que o Planeta não precisa de nós, nem da nossa ajuda. Se formos extintos, o planeta continuará a existir e a orbitar normalmente. Impressiona-me pensar que, mesmo com um caráter tão egocêntrico, a humanidade não consegue fazer mudanças para salvar a si própria de si mesma.

Portanto, fazer pequenas mudanças e promover um estilo de vida sustentável ajuda a preservar o ambiente, mas não nos podemos esquecer que se todos os setores diminuíssem os gastos de água, a poluição de rios e mares e as emissões de CO₂, conseguiríamos salvar a humanidade.

Luiza Tabach

PELA NOSSA SAÚDE... A REVOLUÇÃO NUM COMPRIMIDO

Para o ser humano, criar descendência foi-se tornando um processo bastante mais complexo que o simples ato de ter sexo que é, aliás, comum à maioria dos animais. Deste modo, a existência de contraceptivos, particularmente para a mulher, é fundamental em vários aspetos; afinal de contas, ter filhos é e deve ser uma opção de caráter consciente e nunca algo inesperado ou indesejado.

Para começar, infelizmente, já quase não é novidade quando ouvimos falar de um caso de relação sexual não consentida que, para além de causar um indescritível impacto psicológico na vítima, tem como desfecho o nascimento indesejado de uma criança. Uma vez que na esmagado-

ra maioria das vezes a vítima é mulher, o aparecimento de uma pílula anticoncepcional capaz de prevenir este tipo de situações constituiu uma revolução profunda e verdadeiramente libertadora. Se quisermos procurar um exemplo, facilmente o encontramos se pensarmos no caso em que, depois de uma noite de excessos, uma mulher é raptada, violada e abandonada com um filho ainda por nascer fruto de uma relação profundamente não consensual.

Por outro lado, apesar da existência de contraceptivos masculinos desde princípios do séc.XX, é ainda hoje demasiado usual a sua incorreta utilização ou mesmo uma falha de funcionamento, algo

que dá azo a consequências tudo menos menosprezáveis.

Naturalmente, uma das mais comuns é o início da gestação de uma criança indesejada e, mais uma vez, a existência da pílula anticoncepcional é capaz de remediar a situação garantindo uma segurança extra para a mulher.

Assim sendo, o aparecimento de um instrumento contraceptivo para a mulher, como a pílula anticoncepcional, fomentou, desde o início, uma revolução na liberdade sexual feminina. É graças a um simples comprimido, aparentemente insignifi-



(Continua na página 22)

(Continuação da página 21)

ficante e mais pequeno que uma unha, que hoje podemos evitar com maior segurança o nascimento indesejado de um filho, não só em casos graves de violação como também no seio de uma relação íntima e consensual, e tal é algo que nunca devemos esquecer.

Guilherme Alberto

Um dos métodos contraceptivos mais procurados hoje em dia é a pílula anticoncepcional. A pílula, criada nos anos sessenta, tem inúmeros benefícios, não só para saúde física mas também para a

saúde mental da mulher. A pílula funciona como um suplemento hormonal que vai impedir a ovulação e dificultar a gravidez. A pílula ajuda no alívio de cólicas menstruais, o aparecimento de acne e outros problemas hormonais. Muitas mulheres começam a tomar a pílula pois, além dos seus outros benefícios, ficam protegidas de uma gravidez indesejada. O aparecimento deste contraceptivo veio revolucionar as relações sexuais, que antes eram vistas apenas como um método de procriação, mas que são também para obtenção de prazer. O prazer, tanto feminino como masculino, está associado ao bem estar físico, mental e

social. Estudos comprovam que o orgasmo melhora o sistema circulatório, alivia o stress e melhora a relação entre os parceiros. Além disso tudo, a pílula veio a dar a oportunidade de escolher se o casal quer ou não ter filhos. Hoje em dia, no planeamento familiar, um casal pode escolher quantos filhos quer ter, pode até optar por não ter nenhum, e quando quer ter. De acordo com isto, o aparecimento da pílula levou à revolução sexual e reprodutiva. O uso de um método contraceptivo é consciente e pessoal e a pílula é dos métodos contraceptivos mais fiáveis, quando usado corretamente.

Vera Malheiro

...É PRECISO EQUILÍBRIO!

“Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio”

Einstein

Podemos afirmar, com certeza, que a realidade vivida nos dias de hoje é muito diferente da vivida uns anos atrás. Enquanto antigamente nos guiávamos pelas estrelas, hoje em dia confiamos completamente o nosso senso de direção em GPS e aplicativos como o Google Maps. Ao meu ver, isso nada mais é do que um sinal de que estamos no caminho da evolução.

Evolução! Normalmente, concluímos que essa palavra tem um sentido positivo. Realmente, se formos analisar, por exemplo, os avanços tecnológicos desenvolvidos atualmente, podemos hoje fazer coisas que apenas sonhávamos há poucos anos atrás: voar dentro de uma grande caixa de metal, descobrir a massa

da menor partícula do mundo, sair do nosso próprio planeta, além dos avanços na área de medicina como a descoberta de vacinas e medicamentos que nos ajudam a termos mais anos de vida.

Assim como uma bicicleta precisa estar em movimento para andar, nós também estamos em constante movimento no rumo da evolução. Porém, a meu ver, também muitas vezes caímos ao nos esquecermos do essencial. Ao mesmo tempo que procuramos a evolução, experienciamos situações de conflitos e guerras que fazem com que a bicicleta pare de andar. Vejamos, por exemplo, as guerras que estão a acontecer na Ucrânia ou em Israel. Diferentes interesses socio-políticos ou religiosos deveriam

ser motivos para nos levar para a frente, nos fazer pensar que somos uma grande comunidade mundial. E não motivos para discutirmos e entrarmos em guerra.

Com certeza, concordo com Einstein e com o que ele uma vez disse: “Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio”. Porém, acredito que, em alguns momentos, devemos abrandar um pouco a velocidade, apenas para que possamos consolidar nossos valores e refletirmos sobre o facto de que conflitos e guerras servem apenas para nos separarmos uns dos outros.

Natalie Renner

Na minha perspetiva, a constatação “Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio” tem um sentido figurativo muito forte. Relacionar um conceito da Física com a nossa vida pode não ser totalmente nem literalmente certo, mas em parte acaba por sê-lo.

Em primeiro lugar, é importante destacar o sentido não literal daquilo que Einstein pretende transmitir. Tal como numa bicicleta, em que o movimento constante nos permite manter o equilíbrio, a nossa vida é equilibrada pelo nosso constante progresso e ação. Se na nossa vida profissional nos limitarmos a fazer aquilo que nos foi ensinado sem

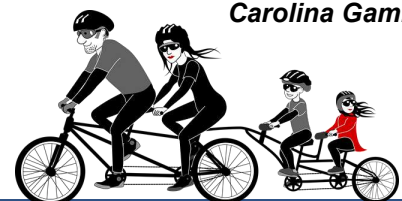
qualquer sentido de progresso e inovação, arriscar-nos-emos a perder o emprego. Ao mantermos uma vida sem este constante movimento perdemos o equilíbrio, uma vez que o mundo à nossa volta não espera por quem está parado.

Por outro lado, é igualmente essencial sabermos manter o equilíbrio ao travar a bicicleta. Por vezes, é necessário parar e refletir sobre se o nosso constante movimento está a levar-nos onde queremos. É certo que nas nossas relações pessoais precisamos de investir tempo e energia de uma forma constante. Mas, e se esse investimento não estiver a ser saudável? Será construtivo continuar? É nestas alturas que temos de saber travar e pen-

sar num novo caminho que nos dê equilíbrio novamente, neste caso, um caminho que nos leve a uma melhor relação.

Concluindo, para uma vida estável e equilibrada é importante estarmos constantemente em ação, sendo também fundamental saber parar e orientar o nosso caminho. Como em tantas outras situações, Einstein conseguiu interligar a Ciência com a nossa vida, tornando esta frase intemporal.

Carolina Gamboa



O cartoon “La nave va” da autoria de José Bandeira, efetua uma crítica, em tons de hipérbole, a um aspeto predominante nos moldes através dos quais muitos analisam qualquer tipo de notícia: uma inegável tendência para enfatizar o que há de negativo numa determinada ocorrência. Para tal, apresenta duas perspetivas antitéticas sobre um só evento, a descoberta de um artefacto que data do século XVI...



O desenho humorístico referido tem como protagonistas um homem e uma mulher que estão a conversar à luz do sol da praia. O tópico do seu diálogo é a recente descoberta de “uma nau da da carreira da Índia ao largo de Cascais” que terá naufragado há mais de 400 anos. O primeiro a explicitar a sua opinião é a mulher que expressa uma agradável surpresa ao tecer os seguintes comentários: “a sério?” e “impressionante”. De seguida, o homem descreve a sua perspetiva: que, inicialmente, aparenta ser equivalente à do seu interlocutor, ao utilizar o mesmo vocábulo (“impressionante”). Todavia, a sua surpresa tem uma justificação diametralmente oposta, a constatação de que, tanto tempo depois, ainda não foram encontrados os culpados pelo naufrágio.

Através duma análise cuidada do cartoon podemos inferir uma profusão de críticas, contudo iremos debruçar-nos sobre a que se refere ao constante pessimismo que sobressai na avaliação que fazemos duma determinada notícia. Esta atitude

de prejudicial é simbolizada pelo homem que, em vez de expressar contentamento por algo que simboliza os Descobrimientos ter sobrevivido quatro séculos, realçando, assim, a intemporalidade dos feitos de outrora, expressa descontentamento ao destacar um aspeto característico da sociedade portuguesa: a falta de responsabilização.

A crítica explicitada é concretizada de uma forma bastante criativa e competente, através do uso da dimensão humorística proveniente de ambos elaborarem o comentário de “impressionante” por razões completamente distintas. Este aspeto é enfatizado, subtilmente, pelas mudanças que vão ocorrendo nas expressões faciais da mulher à medida que o homem fala.

Em suma, o *cartoon* de José Bandeira, graças ao contraste entre duas opiniões relativamente ao evento descrito e ao aspeto cómico associado, expressa uma crítica habilidosa a um hábito infeliz que muitos têm.

Miguel Domingos

O cartoon, feito por Cristina Sampaio no ano de 2016, intitulado “Refugiados”, mostra o que aparenta ser uma família, constituída por um homem e uma mulher a segurar no seu filho. Esta família está com roupas simples, o homem está com um saco na mão com provavelmente os seus pertences e a mulher está a usar um hijab, uma peça de roupa usada por mulheres muçulmanas. Estão ambos a olhar com um ar confuso e triste para a bandeira da União Europeia que abaixo tem diversas setas, cada uma com a sua forma, direção e sentido, o que gere a ideia de confusão.

A partir deste Cartoon e do seu título, podemos afirmar que estas pessoas são refugiadas e que pretendem procurar um país da União Europeia para viver.

A autora pretende criticar a falta de eficácia, competência e talvez de empatia por parte da União Europeia para ajudar os mais necessitados, e que não conseguem chegar a um acordo entre eles de como ajudá-los a ter uma vida melhor. A autora, possivelmente, também pode estar a acusá-los de hipocrisia, por afirmarem que querem ajudar os outros, mas no final, essa promessa acaba por nunca ser cumprida.

Para concluir, a representação do cartoon tem como objetivo criticar a posição e a maneira de gerir da União Europeia face à situação dos refugiados.

Laura Nápoles





Comentário ao filme de Sofia Coppola, Maria Antonieta, visionado no contexto da disciplina de História A, 11º ano.

De acordo com Rousseau, um filósofo iluminista, “o poder político emana dos governados”. Essa soberania popular parece ser até aos últimos minutos do filme de Sofia Coppola uma ideia fantasma. Ignorando o seu povo famélico, Maria Antonieta joga e goza com a riqueza de Versailles, até ao mo-

mento em que o povo invade uma prisão francesa, a Bastilha, com a intenção de libertar os encarcerados e obter as armas que permitiriam a sua revolta. Não se trata apenas de um desafio. É também a preparação para um período de ataques camponeses. Em menos de um mês os revoltosos forçam a nobreza e o clero a abdicarem dos seus cargos e luxos, tornando os seus títulos sentenças e a luta por pão e uma constituição, legítimas. É neste cenário que a longa metragem perde o esplendor feminino e barroco assente em crinolinas e pequenos-almoços reais extremos. Até ao clímax de eventos, somos resguardados da realidade, da mesma forma que a

“Dauphine”. Ou será que escolhemos ignorar? Um herdeiro é insignificante se não tiver alguém a quem suceder, mas para Maria Antonieta é a chave para ser aceite pelo seu povo. O seu esforço é tangível através do ecrã, e podemos até esquecer o que sabemos sobre a revolução ao torcermos pelo absolutismo envolto num romance histórico que não deixa ninguém indiferente. Sofia Coppola, a política do belo, deixou um perfeito retrato desta personagem num misto de rigor histórico e liberdade criativa. Viver esse luxo de duas horas alerta-nos para injustiças políticas que prevalecem até aos tempos atuais.

Helena Uva Lopes



24ª Festa de cinema Francês, em outubro, no cinema São Jorge. Foram todas as turmas do 9º ano (1ª, 2ª, 3ª e 4ª) da RDL, no âmbito da disciplina de Francês, visita organizada pelo professor José Miranda.

“A Fuga dos Lulus” é o nome do filme que fomos ver ao Cinema São Jorge, no âmbito da disciplina de Francês e que

fala sobre a invasão de França pelos Alemães, no decorrer da Primeira Guerra Mundial.

O enredo é baseado nas aventuras de quatro jovens franceses, Lucien, Luigi, Lucas e Ludwig que se veem obrigados a deixar o orfanato onde habitavam, devido a bombardeamentos. Luce, uma destemida jovem, junta-se a eles e acompanha-os nas suas peripécias. Ao longo da ação, eles conhecem vários companheiros que os ajudam nas suas desavenças, tais como Loussion, uma bruxa que perdeu o filho, Hans, um soldado inimigo e Moussa, originário de África e foragido dos campos de trabalho forçado.

O filme aborda vários assuntos importantes, como a igualdade de género, o racismo e as questões ligadas ao luto. Fala também do tema das fronteiras, linhas imaginárias criadas pelos homens para dividir, e assim reinar. Esta história foi adaptada para o cinema por Yang Samuel, inspirado na obra de banda desenhada escrita de Régis Hautière e ilustrada por Hardoc. Na minha opinião, o filme está muito bem realizado, prendendo o espectador à cadeira, com um ritmo acelerado e entusiasmante, que culmina num final que pede uma sequência.

Sebastião Mire Graça

O CONTO DE VERGÍLIO FERREIRA – “A PALAVRA MÁGICA”.



“A tal palavra mágica, que trouxe muito desentendimento, veio provar que, uma vez mais, a ignorância e o não saber podem trazer graves problemas no que diz respeito ao bem-estar numa sociedade e à convivência entre as pessoas. O que aconteceu foi que, pelo simples facto de o acesso à educação ser mais difícil e reduzido na aldeia, ninguém sabia qual era o significado da palavra inócuo, pelo que foi entendida como um insulto.

Esta história veio mostrar que a educa-

ção e o conhecimento são importantíssimos e que podem evitar e resolver muitos problemas.”

Celeste Silva

“Após esta deturpação, já nada entendo! Conto de Vergílio Ferreira, texto de 7 páginas do manual de Português, com um jogo de palavras.

Cativante para qualquer um, apesar de um pouco insosso, odiado por outros que não gostem de pimenta...

De leitura rápida e pouco sentimentalismo, este conto é um conto de abrigo para o tempo...”

Gustavo Lira

“A Palavra Mágica” é um conto peculiar, pois o seu foco não é uma personagem, local, ou até acontecimento, mas sim uma palavra.

Eu gostei das ideias do conto que usa o desconhecimento de um grupo de pessoas, no caso deste conto, a população de uma pequena vila para tornar uma palavra inócua numa ofensa.

Na minha opinião esta ideia foi bem usada, no entanto a palavra tem potencial para ser inserida noutros contextos.

Pedro Campino

PANEM ET CIRCENSES: ELEIÇÕES NA ESCOLA E ALÉM

Mais um período eleitoral concluído, mais uma lista eleita. Este ano, três grupos candidataram-se ao cumprimento das funções da Associação de Estudantes, dos quais a Lista X saiu vitoriosa. É uma tradição há vários anos muito antecipada pelo corpo estudantil da escola sede, mas poderão os cartazes, as camisolas e a animação separar o evento do seu real propósito?

As eleições para a Associação de Estudantes, conforme o ideal que as estabeleceu nas escolas e universidades do nosso país e além, pretendem oferecer uma voz a todos alunos na organização e manutenção do ambiente escolar, em emulação dos padrões da democracia representativa em que mais tarde participarão. Numa perspetiva idealista (quase utópica), o processo eleitoral oferece uma competição regrada que apela ao intelecto em todos nós e culmina na elevação da lista mais digna para o cargo. Os princípios aqui aprendidos serão os que, mais tarde, traremos para dar continuidade à nossa sociedade, sempre abnegadamente democrática e intelectual.

Esta imagem risonha (e improvável) contrasta com o visto nestas duas semanas de novembro. Sejamos sinceros, que fração do eleitorado terá lido e criticamente refletido sobre todas as propostas das listas? Quantos de nós poderão dizer convictamente que o nosso voto não foi nem por sombras influenciado por artifícios eleitorais de baixo nível? Não será o principal fator determinante na escolha de cada eleitor qual das listas teve a melhor festa nos intervalos?

Dirá um pessimista que um concurso ignóbil de popularidade completamente desligado das verdadeiras necessidades dos eleitores é o fac-símile perfeito do ato eleitoral a que os alunos do Rainha virão a ter direito em maioridade. Pondo o cinismo de parte, acredito (ou talvez apenas desejo) vivamente que existe um propósito valioso nas eleições para a lista de estudantes.

Os princípios base da democracia são inalcançáveis em pleno em qualquer civilização menos que perfeita. As fundações básicas de uma sociedade justa são

frágeis e suscetíveis à falta de humanidade dos humanos, manifestada na perda de empatia e de compreensão, na ilusão e mentira, e principalmente, na estupidez. A única solução é aceitar as imperfeições do sistema democrático e a incontestável verdade que a democracia, com todas as suas falhas, é melhor que qualquer outra alternativa.

Estas eleições que fazemos todos os anos estão longe do seu ideal, mas incidentalmente ligam-nos à realidade da democracia. Serão estes votos a ponte para um agrupamento em perfeita harmonia e felicidade? Não, mas são mesmo assim uma presença obrigatória em qualquer escola dita democrática, e uma voz, apesar de débil, para os seus alunos. As falhas no processo eleitoral são motivos não para a sua eliminação, mas para a análise crítica dos erros e para o entusiasmo por mais uma eleição, no próximo ano.

Juvenal, poeta romano dos séculos I e II d.C., nas Sátiras, lamenta a decadência do povo de Roma, indiferente à perda da sua representação no governo do Império pois são-lhes oferecidos pão e circos, panem et circenses, pelos aristocratas que assim consolidam poder político. A expressão agora é sinónima da demagogia vazia, da superficialidade da política sem interesse no bem comum e apenas no avanço egoísta, através de atos falsos e apaziguadores.

É da responsabilidade de todos que foram às urnas no passado dia 15 de novembro ver além do pão e dos circos e procurar um bem maior. Tal não desmerece, porém, a celebração e pompa que damos aos direitos intransigíveis de pensar, debater e votar.

Eurico Serradas

Continuando a tradição anual, mais uma vez chegou a época das eleições das listas para a associação de estudantes escolar. Neste ano, tivemos três listas: Zero, F e X; apresentadas aqui pela ordem do dia de campanha de cada uma. O mesmo processo se repetiu: membros das listas entram em diferentes salas apresentando sua lista e suas propostas, nunca se esquecendo de anotar no quadro o Instagram da lista; as especulações dos alunos surgem quando tentam adivinhar que lista irá ganhar, mas sempre



chegando à conclusão que será a que tiver a maior festa; as listas têm os seus dias de campanha em que os alunos finalmente podem comer de graça. Sem dúvida, os dias de campanha não só nos fazem refletir em que lista votar, mas também causam o surgimento de críticas nos professores e alunos de toda a escola.

Como todos os anos, as listas apresentam propostas parecidas entre elas, sendo desde a integração de alunos ao conselho de várias instalações da escola, como estores que já tiveram melhores dias e projetores que desistem de funcionar repentinamente. Quando paramos para pensar, sem dúvida é estranho que todos os anos vejamos propostas parecidas às das listas dos anos anteriores, o que, provavelmente, nos pode mostrar que mesmo com os anos mudando e a direção da associação dos estudantes também, os problemas continuam e poucas das propostas apresentadas são de facto concretizadas.

Após alguns membros de cada lista apresentarem as suas listas e as suas propostas às turmas e os diferentes departamentos serem apresentados no Instagram de cada uma, o que vem depois disso são os dias de campanha. Cada lista ganha a permissão de, no seu dia, fazer uma festa na escola, com o epicentro na entrada principal à frente do auditório, podendo colocar músicas que fazem a escola vibrar, trazer cantores e DJs que tentam o seu melhor para animar as pessoas próximas do palco, que são, ironicamente, compostas maioritariamente por alunos que não chegaram ao secundário, e também, sendo essa a parte mais importante e que já foi citada anteriormente neste texto, oferecer comida aos estudantes, sendo isso o que mais atrai os alunos que estão no secundário, poden-

(Continua na página 26)

(Continuação da página 25)

do estes apoiarem ou não a lista que está organizando sua campanha.

Gostaria de reservar um parágrafo para falar especialmente da situação do orçamento que as listas supostamente recebem. O intuito deste orçamento é, de forma simples, entregar algum dinheiro à associação dos estudantes para que estes possam realizar as propostas anteriormente apresentadas aos alunos, já que não deveria ser obrigação dos estudantes da lista vencedora conseguir dinheiro por eles próprios para ajudar a consertar os problemas da própria escola. Diferente dos anos anteriores, esse ano não foi oferecido orçamento para a associação dos estudantes, então, se antes já tiveram listas vencedoras que não cumpriram nem um terço das suas propostas, não me surpreenderia se, este ano, não cumprissem quase nenhuma, isso não sendo de forma nenhuma culpa dos estudantes, e sim da escola. O único dinheiro que será possível ser usado pela associação é o arrecadado no dia da campanha, que, para a surpresa de ninguém, provavelmente é um valor baixo, ao contrário do que era suposto eles terem.

Além disso, ao contrário do que pode ser pensado por algumas pessoas, acredito que o dia de campanha de cada lista não é só uma festa que dispersa os estudantes do que é suposto ser a escola, mas sim uma festa que é capaz de alegrar o espírito dos alunos. Por mais que seja do conhecimento de quase todos que provavelmente poucas das propostas realmente vão ser concretizadas, isso sendo baseado na experiência do que ocorre anualmente, o dia da campanha pode agitar as coisas num ambiente cansado e monótono onde grande parte das pessoas preferia não estar, e, além disso, pode pelo menos alegrar o estômago de alguns alunos.

Assim, seguindo a tradição que com o passar dos anos só piora, provavelmente nos próximos tempos teremos mais e mais listas apresentando propostas impossíveis, fazendo festas grandiosas em que as crianças do terceiro ciclo dançam alegres, e também teremos um sentimento crescente nos alunos que o que era suposto representá-los não tem força nenhuma para mudar nada, no fundo,

tornando-se algo irrelevante e que em algumas semanas ninguém sequer lembrará que existe. Pelo menos, espere-mos, nós alunos que somos obrigados a assistir tudo isso calados, pelos torneios desportivos que ocorrem no final do período, já que até isto parece estar ameaçado, como foi possível ver no ano anterior. Infelizmente, não há muito que possa ser feito, mas alegrem-se, pobres alunos!, no ano que vem poderão comer de graça novamente.

Bruno Fontenele

A NOVA AE DA ESCOLA

De 8 a 15 de novembro ocorreram as campanhas e a eleição da associação de estudantes. Nesta campanha, participaram 3 listas: a Lista O, Lista F e a Lista X. Todas as listas tinham o seu potencial, todas com boas propostas que prometiam trazer um ano responsável e divertido para todos os alunos da escola. Após a campanha, deu-se o debate, uma das partes mais importantes deste processo todo, pois é o dia em que podemos ouvir membros de todas as listas a colocarem questões e a defenderem os seus ideais. Foi bem sucedido e deu para todas as listas e alunos ficarem esclarecidos. No último dia, 15 de novembro, aconteceram as eleições para eleger a nova associação de estudantes do Rainha Dona Leonor. E, assim, ao final da tarde recebemos a notícia que a Lista X tinha ganhado, com maioria absoluta.

Para obtermos respostas mais concretas decidimos colocar algumas questões ao presidente da lista vencedora, Lista X. A primeira questão foi como surgiu a ideia do nome da lista e o presidente Bernardo Matoso respondeu: "O "X" surge de uma conversa com o Manel (membro da direção) em que nós procurávamos uma letra memorável e fácil de se usar. Acabamos por concordar que o X preenchia os nossos requisitos e se associava a algo mais figurativo, o xadrez. Criamos uma lógica toda em torno do xadrez que, desta forma, aperfeiçoava a letra ao que nós tínhamos idealiza-

do. E, assim, surge a letra X que representa, agora, cerca de 1200 alunos da escola Rainha Dona Leonor"; Qual é a medida com que estás mais entusiasmado? "Provavelmente o apadrinhamento, porque acho que é algo muito importante para os alunos novos na escola. Uma figura em quem eu tivesse total confiança para poder falar e questionar sobre tudo e todos tornaria a adaptação a um novo ambiente muito mais fácil." O que achaste do dia da campanha? "Se eu tivesse de resumir a campanha em uma palavra diria "estrondoso". Acho que foi a melhor festa alguma vez feita no rainha e arrisco-me a dizer que está nas melhores campanhas em Portugal. Diria que isto tudo só foi possível pelo envolvimento dos alunos, desde a entreatada à boa disposição de todos. Só para justificar um pouco o que aconteceu, em conversa com o Rifox ele disse-me que foi a melhor campanha em que ele já participou, o que demonstra o nível da nossa campanha".

Em suma, é importante realçar que estes dias foram magníficos para as 3 listas e acho que nenhuma lista se vai esquecer como foram e acabaram superar as expectativas dos alunos; também de sublinhar a importância e a responsabilidade do que é ser uma associação de estudantes e não foi só a festa, mas também as propostas e aquilo que prometemos fazer pela escola e alunos.

Queremos também valorizar as outras duas listas que se candidataram e deram o seu melhor.

Pedro Costa e Francisca Silva
membros da lista X



“JUNTOS SUPERAMOS DESAFIOS”, OS NOSSOS E OS DA COMUNIDADE.

Nos dias 1 e 2 de dezembro alunos, pais e professores abraçaram o lema do nosso Agrupamento juntandose, mais uma vez, à campanha do Banco Alimentar desta feita com o mote “A sua ajuda pode ser o que falta à mesa de uma família”.

Nas últimas campanhas o Agrupamento foi responsável por dois supermercados, no entanto, como esta campanha foi programada para um fim de semana alargado, receando não ter alunos suficientes para fazer a campanha na sua totalidade, a equipa decidiu assumir apenas o supermercado Lidl de Alvalade. Foi com grande entusiasmo que fomos, ao longo dos dias, vendo aumentar a lista de voluntários – alunos e pais – ao ponto de termos de retirar os cartazes afixados nas escolas, fechar as inscrições e abrir uma lista de espera para a próxima campanha que já conta com mais de 20 inscritos.

Como podemos ler no site oficial “as campanhas de recolha de alimentos do Banco Alimentar realizam-se duas vezes por ano, habitualmente nos últimos fins de semana de maio e de novembro. Destinam-se:

- ◆ a angariar alimentos básicos, relativamente aos quais não existem excedentes (como leite, arroz, massas, azeite, óleo, grão e feijão, atum, salsichas, bolachas e

cereais de pequeno almoço);

- ◆ a incentivar a partilha com as pessoas que não têm alimento à sua mesa;
- ◆ a sensibilizar a comunidade para as carências alimentares que afetam muitas famílias”.

O desejo de ajudar, de fazer a diferença e de apoiar o número crescente de pessoas a necessitar de apoio alimentar terá, com certeza, contribuído para este aumento de alunos e pais disponíveis para dispensar algumas horas do seu fim de semana, abraçando esta causa.

70 alunos – do 4º ao 12º ano –, 22 Encarregados de Educação e 5 professores receberam, de forma entusiástica, as pessoas que se dirigiram ao supermercado sensibilizando-as para fazerem uma contribuição de acordo com as suas possibilidades.

A resposta foi superior ao mesmo período no ano passado. Foram recolhidos 879 Kg de alimentos na sexta e 894 Kg no sábado, fazendo um total de 1.773 kg dos 447.012 kg angariados por toda a campanha, nestes dois dias, a nível nacional.

Caso pretenda juntar-se a nós, na próxima campanha, pode enviar um mail para banco.alimentar@aerdl.eu.

“Obrigada a si e aos seus voluntários”

mensagem enviada pelo Banco Alimentar.

Também nós, equipa deste projeto do Agrupamento Rainha Dona Leonor, deixamos aqui um sincero obrigado aos alunos, pais, avós e professores que se juntaram a nós e permitiram que esta campanha fosse, mais uma vez, um sucesso.



Banco Alimentar
contra a fome

A equipa
Mª Cristina Antunes/
Marisa Gregório /Joana França



COROAS DE NATAL

As Coroas de Natal chegaram à Escola Básica dos Coruchéus, construídas com materiais reutilizáveis.

Não se podia esperar outra coisa duma Eco-Escola!

Deixamos a sugestão para em família construirem a vossa coroa!

Depois enviem fotografias, vamos gostar de ver a vossa imaginação.



Trabalho desenvolvido pelo 4º Ano, na EB Coruchéus – na disciplina de Expressões Artísticas.

Traço e pintura, aplicando diferentes técnicas.

